



# IV SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO SUDESTE

## BOLETIM DE RESUMOS

Águas de São Pedro - SP  
6 a 9 de novembro de 1995



SOCIEDADE BRASILEIRA DE  
GEOLOGIA  
Núcleo São Paulo  
Núcleo Rio de Janeiro/Espírito Santo



**unesp**

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
IGCE/Rio Claro (SP)

## OS METACONGLOMERADOS DE CACONDE (SP) E SUAS IMPLICAÇÕES NA DEFINIÇÃO DO AMBIENTE DEPOSICIONAL E DO PALEO-CLIMA DE PARTE DO PRÉ-CAMBRIANO DO SUDESTE BRASILEIRO

C. JULIANI<sup>1</sup>, D. MENDES<sup>2</sup>, R. P. de ALMEIDA<sup>3</sup>, L. V. S. MONTEIRO<sup>4</sup>

Os metaconglomerados e metabrechas da fácie granulito da região de Caconde foram originalmente descritos por Juliani *et al.* (1984). São rochas de matriz arenocalcítica, o que possibilitou sua preservação ao metamorfismo. Um único afloramento de rochas com matriz quartzo feldspática foi encontrado até o momento, além de vários com matriz cálcio-silicáctica. Como minerais metamórficos ocorrem predominantemente tremolita, diopsídio, olivina e escapolita.

Caracteristicamente a matriz é formada por clastos da fração areia e grânulos de quartzo, feldspatos, anfibólios e fragmentos de metabasitos e granitos. Texturas clásticas podem ser observadas também em grãos de calcita, indicando uma matriz original essencialmente calci-arenítica.

Os metaconglomerados são quase sempre matriz suportados, mas em partes mais finas notam-se estruturas bandadas com granodecrescência e seixos embricados, indicando retrabalhamento subaquático. A composição dos seixos, calhaus, matações e blocos varia de afloramento para afloramento, ora predominando metabasitos, ora granítoides ou migmatitos, além de quartzo, quartzito, mármore e rochas cálcio-silicálicas, sugerindo, juntamente com as estruturas da rocha, uma deposição a partir de leques aluviais. Estão intimamente associados aos metaconglomerados metabasitos, rochas cálcio-silicálicas, granulitos alaskíticos (meta-arcóseos), quartzitos, kinzigitos e granada-sillimanita gnaisses.

A presença de escapolita e de microclina fina em leitos bem definidos, sugere contribuição de evaporitos sódico-potássicos. A associação dos litotipos, texturas e estruturas sedimentares e tipos dos clastos presentes, permitem, apesar da destruição da geometria dos corpos, concluir por um ambiente deposicional de leques aluviais parcialmente retrabalhados por fluxo de água, com evaporitos associados, indicando um clima seco na época da deposição, que pode ter sido no Arqueano. Estes dados reforçam a hipótese de Juliani *et al.* (1984), da evolução de parte da área em uma bacia do tipo *rift* intra-, ou mais provavelmente, peri-continental.

<sup>1</sup>Dept. de Mineralogia e Petrologia-IGUSP

<sup>2</sup>Bolsista de Iniciação Científica CNPq/PIBIC

<sup>3</sup>Graduação do Instituto de Geociências da USP

<sup>4</sup>Pós-Graduação do Depto. de Geologia Econômica - IGUSP